



HOTMANIAC

Apresenta ...

A Dominação de Taylon



A Dominação de Taylon

Leila Brown





Resumo :

Quando uma mulher imparável colide com um homem de força imóvel, alguém tem que dar o braço a torcer!

Pelo preço de seu sangue - e seu sexo - os Changelings protegem os habitantes de Chimera de coisas muito piores do que os habitantes deste planeta jamais poderia imaginar.

Quando Taylon é capturada e enviada para participar do Encontro, seu primeiro pensamento é lutar.

E ela tem os meios - ao contrário dos nativos de Chimera, ela é capaz de resistir às compulsões utilizadas por esses gigantes gatos vampiros metamorfos. Mas como ela pode resistir à sedução do homem mais bonito "Changeling" que ela já viu? Ela pode sobreviver quatro semanas à sua mercê - e não querer ficar para sempre?





Capítulo Um

Taylon encarou quando uma mulher descarada puxou seu vestido para baixo, arreganhando os mamilos.

Ela não tinha orgulho? Aparentemente não.

Essas mulheres eram apenas um meio para um fim, um lanche para os selvagens hospedando o Encontro. Os Changelings iriam se empanturrar na essência dos inocentes antes de regalar os seus apetites sexuais e enviar as mulheres para casa. Até o próximo encontro.

Taylon estava no círculo central, rodeada por um anel externo de mulheres mais descaradas. Ela engoliu o nojo preso em sua garganta enquanto as olhava exibir seus corpos para as criaturas.

Um grito rasgou o ar na grande sala redonda, revertendo no chão de mármore e paredes. Taylon virou a cabeça para olhar para a mulher gritando e rindo quando uma das criaturas mergulhou e a levou da sala. Uma vagabunda a menos. Pena ainda havia tantas para ir. Ela pouco se importava com elas. Se elas pensavam em procurar seu prazer no abraço de um animal, que assim fosse.

Mas as outras eram um assunto completamente diferente.

Suas mãos tremeram quando ela suavizou as rugas no vestido. A fina seda de aranha pareceu estranha debaixo de seus dedos.

Se tocando, ela fechou seu punho. O vestido era inútil. O material semi-transparente mostrava mais do que escondia. Olhando para baixo, ela jurou que via o rosa escuro de seus mamilos. As criaturas só as vestiam desta maneira para ver o que elas estavam escolhendo.

Taylon preparou as pernas dela e assumiu uma postura de combate. Ela iria proteger as garotas atrás dela.



As garotas estavam com medo. Como ela, esta era o seu primeiro encontro, e, como ela, não queriam estar aqui. Elas eram inocentes. As mulheres solteiras em idade de reprodução não tinham escolha. Todas as mulheres que atingiram a idade de maturidade neste planeta estavam sujeitas aos Encontros. Até elas se casarem. Ou a menos que elas se escondessem muito bem.

Cada gemido atrás dela amparava sua coragem. As garotas estavam com medo. Respirando fundo, ela empurrou seu próprio medo para longe. Ela iria protegê-las enquanto podia. Por que ela deixou a irmã escolher um planeta que não tinham pesquisado antes?

Ela observou o círculo de machos fechar em torno das mulheres como o fechar de mandíbulas em uma desejada refeição. Uma das menores criaturas saiu do grupo e foi em sua direção.

Seu cabelo louro caia logo abaixo dos ombros. Ele era quase uma cabeça mais baixo do que os outros machos, mas era seu único defeito físico. Suas pernas musculosas enchiam as justas calças pretas, e seu tórax mostrava uma perfeição cremosa através da abertura do seu colete azul.

— Olá, pequenina. Você pensa em proteger todas essas belezas? — Ele riu. — Você é uma coisa tão pequena.

As palavras dele rolaram por Taylon sem gerar mais que uma ondulação de resposta. Ela podia ouvir a compulsão em sua voz. Sentir o desejo dele para que ela se submetesse. O que ela não sentiu foi uma necessidade de obedecê-lo. Especialmente não com o insulto que ele havia acabado de lhe mandar. Ela era apenas um pouco menor que ele. Ele estava prestes a entender que ela não lidava facilmente com os insultos. “*Foda-se.*” Os lábios dela se curvaram em um rosnado. Este seria o único aviso dele.

A criatura afastou-se, seus olhos dourados nunca deixando os dela. Um sorriso de puro prazer curvou os lábios dela. Quem quer que a escolhesse estava para ter um pequeno e chato choque. Um humano que não ficava afetado pela chamada das criaturas. Tal coisa nunca tinha sido ouvida, pelo menos por eles.



A maioria deles provavelmente gostaria de a ver morta, mas isso era impossível. Humanas eram protegidas, e matar uma era uma ofensa mortal. Tinha sido assim por mais de quinhentos anos, desde a última Grande Guerra, quando monstros lutaram com monstros, com os humanos pegos no meio. Humanos agora eram tão raros que cada vida era um tesouro. Além disso, se eles matassem os humanos, onde iriam buscar o sangue que necessitavam? A maioria deles lhe daria um grande espaço.

Ou pelo menos ela esperava isso.

Se essa maldita porta interplanetária - para ela, parecia mais um arco - não tivesse quebrado depois que ela e Kylie tinham chegado, elas teriam se virado imediatamente e voltado para a Estação de Espera de Andrômeda. Esta viagem tinha lhes custado todos os seus créditos poupados, mas elas poderiam trabalhar para ganhar mais.

Taylon sacudiu a cabeça para deixar de lado os “Ses”. Ela precisava lidar com a realidade à sua frente. E se manteve desafiadora quando olhou para um mar de olhos brilhantes.

Bestas.

Belas bestas, todos e cada um. Faces que rivalizavam com as de requintada porcelana esculpida que cobriam as paredes do corredor.

Mas ela não era estúpida.

Os bonitos rostos não a enganavam.

Tire o exterior humano bem musculado e ela iria encontrar a verdadeira besta espreitando perto da superfície.



Bracken, o Governante das Montanhas Balthazar, inspecionou as ofertas a partir de um ponto de vantagem sobre os seus irmãos que estavam circulando. Havia várias novas adições ao Encontro esta noite. O cheiro das inocentes o chamou. Rosnados de alerta emanavam dos idosos em relação aos impacientes jovens Changelings . Se ele não interviesse haveria mais do que sangue virgem derramado esta noite.

Saltando para baixo, de seu esconderijo, Bracken caminhou em direção às mulheres virgens. Mal passou o anel externo dos mais novos de sua espécie, quando um cheiro fez cócegas no fundo da sua garganta. Ele inalou, enchendo seus pulmões, tentando puxar mais do cheiro inebriante. Quanto mais perto ele chegava das fêmeas humanas, o mais forte o cheiro ficava.

Seu sangue acelerou no seu pulso e desceu para o seu pau. Olhando para baixo com espanto, ele viu que seu pau tinha levantado suas calças de couro e esticava-as apertando.

Como isto era possível?

Nenhum de sua espécie sentia paixão sem a alimentação de uma mulher, enquanto alimentava a luxúria dela.

Ele deu um impulso mental, alertando os outros de sua espécie para se manterem fora de seu caminho. Ele andou até o anel interno de fêmeas, maravilhando-se de como o seu desejo aumentava a cada passo.

Hoje à noite, a multidão de fêmeas disponíveis espelhava cada Encontro que ele



tinha participado. As mulheres experientes acenavam para o homem em particular de sua escolha. As inexperientes agarravam-se umas às outras no centro, o medo como uma coisa palpável.

Lutando com o doce aroma enchendo o ar. Cada respiração agitava a besta dentro dele.

Vários dos homens mais excitados entraram no grupo do sexo feminino e escolheram o seu entretenimento da noite. Bracken olhou para o círculo interno de mulheres. Nem uma das mulheres para cujos olhos ele olhava estava ciente de seu poder sexual. E a ele não interessava ensiná-las.

Ele estava empolgado pela primeira vez desde a sua mudança, e se recusava a desperdiçar tal benção. Ele deveria selecionar uma ou duas daquelas que estavam prontas e dispostas para o prazer que ele poderia dar. Bracken se virou e olhou para as mulheres mais experientes.

Ele ergueu a mão para acenar para um par de mulheres com quem ele tinha estado antes, quando ele avistou uma cabeça de cachos de bronze se afastando dele. Ela estava na borda da massa de inocentes, mas ao contrário daquelas ao seu redor, uma inclinação desafiadora enfeitava a sua cabeça.

Ele quis que ela se virasse para que ele pudesse ver seu rosto, olhar em seus olhos. Quando ela não cumpriu, ele aumentou a pressão da compulsão. Com sua aparente indiferença, sua besta levantou-se em desagrado.

Ela ousava desafiá-lo? Bracken rugiu num sopro irritada e estreitou os olhos para se concentrar. O predador dentro dele empurrado e tenso contra o seu controle.

Ele andou em direção a seu alvo, mentalmente empurrando as mulheres mais próximas a ele para fora do seu caminho. Ele agarrou seu controle, tentando acalmar a fera. As mulheres se afastaram, dando-lhe um amplo espaço.

Quando se aproximou, viu-a conversando com Riordan.

— Você virá comigo. — A voz de Riordan estava carregada de compulsão.

— Eu acho que não — uma voz forte e firme disse. Não era a voz de uma mulher lutando contra um impulso mental.



Rriodan inclinou-se para perto e ela sussurrou algo que Bracken não pode deixar de ouvir.

— Você não pode me tocar. A lei estabelece que eu devo concordar em ser escolhida. E eu não escolhi você. — Veneno misturava-se na sua voz.

A cara de Rriodan não mostrou nenhuma raiva, mas Bracken pegou o tique-taque batendo na base do seu pescoço. Se ele não interviesse, Rriodan podia fazer algo estúpido. O poder absoluto sobre as mulheres por quase 300 anos havia criado uma baixa tolerância para a desobediência em Rriodan.

Mas, novamente, a partir de relatos de que ele tinha tido ao longo dos anos, mesmo a mais submissa das mulheres encontraram-se em uma situação de abuso com Rriodan.

Antes de Bracken puder abrir a boca, Rriodan agarrou o braço da mulher e a puxou para ele. Bracken provou o medo e a indignação que a mulher não conseguiu segurar. Ele perdeu o controle sobre a fera dentro dele. Sua visão mudou de um mundo de cores para um vermelho monocromático. Rriodan tornou-se uma sombra branca – e sua *presa*.

O rosnado de pura fúria de Bracken soou por toda a sala. Chegou a todos os ouvidos, mas apenas sua raça podia ouvir a clara ameaça que ela continha. Bracken pegou o olhar questionador de Rriodan quando ele lançou o braço da mulher. Demasiado pouco, demasiado tarde.

Uma fila de dentes afiados saltaram das gengivas de Bracken.

— Ela é minha. — Sua voz era quase um sussurro, mas foi mais eficaz do que um grito.

— Não nesta fodida vida, — Taylon disse, girando. Ela viu o animal arrogante que se atrevia a emitir tal declaração e perdeu o fôlego. Seu coração parou e uma brisa fresca a gelou quando o sangue saiu seu rosto.

Ela sabia que Changelings eram bonitos. Mas bonito não começava a descrever o homem à sua frente. Seu rosto cinzelado rivalizava com a perfeição das estátuas por todo o salão. Cabelo cor de ébano enrolava-se perto de sua cabeça. Seus lábios



cheios atraíram seu olhar para baixo. Depois que ela começou a abaixar os seus olhos, ela não conseguiu parar.

Suas calças apertadas exibiam as coxas musculosas dele. O calor correu por ela, queimando o seu rosto ao ver o bojo puxando as calças dele.

— Você ouviu, Brac. Ela também o rejeitou — , disse o bastardo repugnante por cima do ombro dela.

— Rriodan, você está fazendo um desafio? — Embora as palavras fossem ditas através de lábios sorridentes, nenhum calor as acompanhou.

— Bracken, você conhece a lei. Inferno, você a escreveu. Ela o rejeitou. Ela não pode ser forçada.

A criatura atrás de si pôs a mão diretamente na bunda dela, apertando-a fortemente em alerta. Ela podia ouvir a compulsão em sua cabeça. Isso invadiu cada físga, ressoou em cada fenda de seu cérebro. O contundente som de sua voz tamborilava como uma batida constante dentro de sua cabeça.

— Tire suas mãos de mim, seu bastardo — Taylon se virou, inclinando-se para escapar de suas mãos.

Um rugido surgiu atrás dela. Bracken voou em Rriodan, derrubando-a no chão na disputa. O vento voou de seus pulmões, deixando-a momentaneamente imóvel. Do seu ponto de vista no chão, ela viu as unhas de Bracken se alongado, afiando-se para as maiores garras que já tinha visto. Elas furaram a pele no pescoço de Rriodan. Uma pequena trilha de vermelho desceu das garras de pássaro.

— Eu governo aqui. Todos me obedecem. — Com a potência de sua voz, o salão se aquietou. As mulheres pararam de flertar e os homens pararam de responder. Parecia que até o ar tinha parado.

— Ela não é senão um pedaço de carne. Uma refeição agradável e uma transa rápida, no máximo.

— Será que lhe dei licença para falar? — Bracken cavou mais fundo suas garras no pescoço de Rriodan. — Se eu disser para você cortar sua própria garganta, você o fará sem dúvida.



As garras pressionavam tão profundo no pescoço do homem, que Taylon temia vê-las picar limpamente até o outro lado. Pânico passou através dela com o pensamento de que ele iria matar na frente de todos.

— Ela é uma que você não pode controlar. Como é possível, eu não sei.

Bracken retraiu suas garras. Elas encolheram, a carne se fechando em si até que mais uma vez tomou a forma humana. Ele se levantou, deixando Rriodan a rastejar por baixo dele.

— Ela é minha. — A voz de Bracken reverberou pela sala. Não havia como confundir a possessiva declaração .

Pavor comeu a coragem de Taylon.

Bracken caminhou até ela e estendeu a mão para ajudá-la. Taylon o ignorou, empurrando-se para cima para uma posição em pé. O que ela ia fazer agora? Ele quase matou um de sua espécie por não fazer o que ele queria. O que lhe importaria matar uma simples mulher?

Será que eles puniriam o seu próprio rei? Não que isso importasse para ela já que ela já estaria morta.

— Venha. — A ordem, juntamente com o aperto dominador em seu braço, disparou uma emoção indesejada através dela. Bracken a levou para fora da sala e empurrou-a em direção a uma serva esperando do lado de fora. Pequenas linhas ao redor dos olhos da mulher e da boca marcavam-na como bem passada dos seus anos de Encontro.

— Qual é seu nome?

Taylon o ignorou.

Bracken se moveu tão rapidamente que ela não tinha idéia que estava ao seu lado até que ele pegou ela de novo. Seu coração estremeceu, chocando-a. Calor saia das mãos dele. — Qual é seu nome?

— Taylon. — Ela puxou o braço para longe dele, feliz que ele não a tentou prender.

— Você vai fazer como Ashta diz, ou você será castigada.



Castigada.

Seu coração saltou com a palavra.

Que tipo de punição que ele iria emitir, já que a violência contra seres humanos tinha sido proibida? Ela tinha ouvido rumores de como sacrifícios eram punidos.

— Vocês duas serão punidas — ele emendou.

Taylon olhou para os olhos assustados da mulher. Suas mãos tremiam um pouco quando ela chegou perto de Taylon. O olhar de terror e determinação a lembrou de sua irmã, Kylie, quando ela encontrou pela primeira vez a menina.

Tinha sido a primeira viagem de Taylon de fora de uma Estação de espera há quase dez anos.

Seu coração apertou-se lembrando o estado derrotado de Kylie. Nenhuma criança de 10 anos nunca devia usar a máscara do medo. Taylon nunca tinha realmente se preocupado com a punição, não se ela acreditava que o que estava fazendo era a coisa certa. Mas ela jamais poderia condenar outro a sofrer por causa de suas ações.

— Mostre o caminho — concordou relutantemente Taylon.

Ela passou por Bracken, com os olhos colados nas costas de Ashta. Ela se recusou a olhar para o selvagem.

Iria seguir a sua serva. Deixe-o pensar que ele tinha quebrado ela.

Ela iria encontrar uma maneira de fazer ele se arrepender de a ter escolhido.

Capítulo Dois



Bracken andou para seu quarto, satisfeito que o último de seu povo tinha finalmente escolhido entre as fêmeas remanescentes. A tarefa lhe deu tempo para contemplar exatamente como ele iria lidar com a jovem esperando por ele. Como ele lidava com alguém que ele não podia controlar?

Quando abriu a porta para a sua câmara o cheiro de suor e sujeira o agrediram. Olhando para a sala, ele encontrou a mulher sentada em um banco no canto, olhando para o céu noturno através da janela solitária. Ela parecia totalmente fora de lugar com a opulência do quarto.

Revestimentos de seda e peles luxuriantes estendidas na cama. Peles de animais coloridas forravam o chão até a sua cama. Tapeçarias intrincadas cobriam as paredes de pedra. E então havia Taylon, uma massa suja amontoadada sentada tão longe de sua cama quanto possível.

Enquanto ele olhava para ela, sopros pequenos de seu cheiro sedutor escorregou através dos outros odores.

— Por que você não foi limpa? — Sua voz ecoou pelo silêncio.

— Porque eu não tinha vontade de tomar um banho.

— Eu não me deito com a porcaria.

— Nem eu — foi sua resposta rápida.

Ele aspirou com o insulto.

Então, esta tinha garras?

Bem, se pensou que ia dissuadi-lo por se recusar a tomar banho, ela iria ter um choque. Sua teimosia só reforçou sua determinação de deixá-la de joelhos. Se isso significava banhá-la ele mesmo, que assim fosse.

— Você vai me seguir. — Ele largou com os dentes cerrados.

— Não, eu não vou. Eu não...



Suas palavras inacabadas se transformaram em um grunhido quando ele a jogou sobre seu ombro.

— O que você acha que está...

Ele levou a mão com força em sua bunda, deixando uma sensação de ardor na palma da mão.

— Eu te permiti muito. E não toleraria tal desobediência de meus aliados mais confiáveis. Você vai me obedecer ou você será punida.

Verdade seja dita que ela tinha feito o suficiente para ganhar uma vida de punição. Então, por que ele estava tão lento em fazê-lo?



Punida.

A palavra passou pela cabeça de Taylon.

Se fosse outro qualquer, ela teria rido do discurso. Mas ele era o rei aqui. Uma lei para si mesmo. Ela tinha acabado de vê-lo quase matar outro da sua espécie. Visto ele chegar perto de quebrar a mais sagrada de suas leis. Então, o que ele iria se preocupar em matá-la?

Esse era um dos perigos quando se saltava de planeta em planeta. Nem todos os planetas mantinham seus portões abertos. Muitos se esqueciam completamente. Foi por isso que ela sempre fazia a sua pesquisa. Ela e Kylie sabiam o risco. Elas já estavam neste planeta há seis meses. Seis meses correndo e se escondendo, e



tentando amaldicionadamente encontrar outro portão.

Quando Bracken parou, seu coração pausou antes de decolar novamente a uma velocidade vertiginosa. Ele segurou a parte de trás das suas coxas quando ele a abaixou para o chão de pedra lisa. Uma sensação de formigamento e necessidade fluía através dela. Desejo explodiu em uma chama na boca do estômago e queimou um caminho para as pontas dos dedos.

Controle-se. Ela abanou a cabeça. Ele podia ser bonito, e ele devia ter um corpo de sonho, mas era um estúpido.

Este banho ia acontecer. A realização a atingiu quase ao mesmo tempo que a onda de apreensão bateu diretamente no intestino. Ela podia ser virgem, mas ela sabia o que poderia acontecer entre um homem e uma mulher.

— Ótimo. Vou tomar banho, se você sair.

Um sorriso iluminou seu rosto sedutor, mostrando os perfeitos dentes brancos .

— É muito tarde para isso. Eu quero ver o trabalho feito para a minha satisfação.

Taylon guerreou com ela mesma, determinada a não mostrar o anseio que a atravessou. Apenas o mais ínfimo dos arrepios conseguiu passar suas defesas. Ele lhe dará um banho? Suas mãos itinerantes por todo o seu corpo? *De jeito nenhum. Não, se ela pudesse evitar.*

Levantando o olhar do chão, ela se viu olhando para a morena perfeição de seu peito. Sua respiração ficou presa na garganta. Ela engasgou com uma tosse quando puxou no ar. O que estava errado com ela? Não era como se nunca tivesse visto um homem sem camisa antes.

Não como este. Rangendo os dentes, ela tentou pensar em algo para dizer. Qualquer coisa para fazê-lo parar antes que ele tirasse as calças.

Ela abriu a boca, sem certeza do que poderia sair. Mas a sua língua estava sem vida.

Inferno e duplo inferno.

Ela viu quando ele desfez os laços no topo de suas calças, expondo mais da plana pele bronzeada .



Desvie o olhar. Desvie o olhar.

Taylon virou a cabeça, mas não antes que ela tivesse visto o início de cabelos ônix. Seria sedoso como o cabelo da sua cabeça? Ou seria...

O que ela estava fazendo? Comportando-se como uma daquelas mulheres de mente simples do Encontro, que é o quê. Ela não queria ele. Ela não podia querer ele.

— Espero que tenha gostado do show.

Olhando para baixo, ela encontrou-o mergulhado até a cintura no turbilhão de água verde da piscina. A água atingiu os seus mamilos. Taylon viu como eles mudaram de discos planos a seixos ligeiramente salientes. Ela sentiu seus próprios mamilos endurecem em resposta.

— Agora é sua vez.

Chamas correram até seu rosto.

Maldito.

Ele estava brincando? Certamente ele não esperava que ela tirasse a roupa.

— Devo deixar esta piscina? Vou despir você eu mesmo. E isso é só o começo.

Ele quis dizer isso. Ela não tinha dúvida sobre isso. Taylon olhou para o chão na frente dela. Ela tinha duas escolhas. Tirar ou correr para ele. Fazendo a sua escolha rapidamente, ela virou as costas para ele e inclinou-se para remover os chinelos. Sua ingestão de ar audível era o seu sinal. Ela respirou fundo e correu para a porta.

Milhares de reflexos de luz refletida nas paredes. A água invadiu a beira da piscina ao lado dela quando ouviu seus pés tocarem o chão de concreto. Ele estava bem atrás dela. Mas era tarde demais. Fechando as mãos em torno do punho, ela puxou com força, abrindo a porta apenas o suficiente para ela passar.

Olhos de mel âmbar fizeram-na parar. Ela conhecia aqueles olhos por mais de dez anos. Sua irmã em tudo menos sangue olhou para ela.

O que Kylie estava fazendo aqui?

Ela ainda tinha quase dois anos antes que ela atingisse a idade de maturidade. As criaturas do lado da montanha estavam fora do limites para todas, exceto para as mulheres presentes no Encontro.



— Você tem sorte que você parou. Se você tivesse deixado este quarto, sua punição teria sido grave. — Sua voz tirou-a de seu estupor.

Se ele abrisse mais a porta, ele certamente veria Kylie. O que ele faria? Será que ela realmente queria saber? Taylon olhou para sua irmã, em silêncio, implorando-lhe para sair deste lugar. Ela sentiu o deslizamento porta de sua mão quando Bracken a fechou, cortando-a do olhar preocupado de Kylie.

— Você vai entrar na água, senão eu tenho que a jogar pra dentro.

Balançando a cabeça, Taylon seguiu Bracken de volta para a beira da piscina para tomar banho. Ele a tinha. Ela precisava mantê-lo nesta sala o tempo suficiente para Kylie escapar. Por favor, deixe ela ir embora sem encontrar com qualquer um dos outros machos. Taylon estremeceu ante a idéia do que aconteceria se Kylie corresse para um como Rriodan.

Como ela poderia ficar e deixar que ele a usasse?

Usasse? Inferno, seu simples toque deixou seu sangue correndo. Pensamentos de ele tocar nela em lugares que só haviam conhecido a sensação de suas próprias mãos reacenderam o fogo que queimava as entranhas suas pernas.

Não. Ela não cederia aos sentimentos que ele inspirava.

Quando ele lhe disse para parar, ela cruzou os braços sob o peito. Ela agarrou o tecido por baixo das suas mãos, agarrando-o como se fosse o material grosseiro que ela estava acostumada.

Taylon olhou para uma rachadura no chão, recusando-se a deixá-lo ver o rosto humilhado. Ela nunca tinha tirado a roupa para um homem antes. Se ele queria que ela tirasse o estúpido de um vestido, então tudo bem.

Suas mãos a pararam.

— Você teve sua chance. Agora eu vou despir você.

Seu olhar voou para atender a tempestade em seus olhos. Sua ameaça correu para a frente de sua mente. *Porra*. Hora de parar de pensar em Kylie. Perigo real estava aqui, em pé bem na frente dela. Ele esperava na frente dela, as mãos ainda segurando as dela. Seus polegares desenharam círculos preguiçosos em sua pele.



— Eu não preciso de sua ajuda. — Ela se esforçou para tirar as mãos debaixo de suas mãos quentes.

— Então você deveria ter feito o que eu disse para você.

Ela não queria as mãos dele sobre ela, abafando todo o pensamento racional. Mas ela se recusou a pedir para deixá-la despir a si mesma. Ela tinha mais orgulho do que isso. Em vez disso, ela levantou os braços e esperou.

Bracken a deixou em sua postura de pedra, enquanto ele a examinou. Olhando para o nariz empinado e o conjunto firme de sua boca, ele admitiu que ela era razoavelmente bonita. Várias das mulheres no Encontro eram mais bonitas. Mas sua forma flexível apagavam quaisquer deficiências percebidas.

Sua mudança fez pouco para esconder os seus recursos. A seda branca delineava seios altos que teriam mais do que necessário para encher as mãos e os quadris arredondados. Inferno, se ele tivesse passado menos tempo se concentrando nessa bunda ele não teria quase sido desonrado. Vários de seus inimigos teriam visto isso como uma fraqueza, que uma fêmea solitária pudesse escapar dele. Não importava, ele a tinha agora.

Bracken andou para trás dela, pegou o vestido dos lados e puxou-o sobre a cabeça. Jogando a roupa de lado, ele olhou por cima do ombro para seus mamilos rosa escuro. O desejo de tocá-la correu através dele, queimando-lhe as pontas dos dedos. A besta corria logo abaixo da superfície. Ela precisava ser limpa antes dele perder o pouco controle que mantinha.

Bracken deixou suas mãos roçarem a parte de fora de suas coxas e traçar um caminho até a cintura. *Leve-a. Leve-a.* O animal não se preocupava com a fina camada de poeira e suor dela. Usando o último de seu controle, ele a puxou para dentro do círculo de seus braços. O toque acetinado dela queimava como o fogo lambendo a sua pele. Levantando-a, ele deu alguns passos e caiu lá na água.



Capítulo Três

Taylon quebrou a superfície, pulverizando, água balançando em seu pescoço.

Boa coisa ela que sabia nadar. Besta maldita. Como se atrevia ele deitá-la na piscina como um saco de lixo?

Dando a volta, ela procurou por ele nos reflexos verdes da superfície do líquido . A água batendo era um pulso constante contra as bordas da piscina. Ele tinha que estar abaixo da superfície. Olhando para as ondas dispersivas, seu coração parou.

Se ele tivesse se afogado?

Poderia um Changeling se afogar?

Talvez ele tenha mudado para um peixe ou um animal de outro tipo, que vivesse na água. Ele ainda tinha que subir para respirar, eventualmente, não era?

Algo agarrou-lhe o tornozelo, tentando puxá-la sob a água. Que diabos? Ela chutou com força, batendo na carne. Foi duro e substancial. Ela chutou com mais força até que seus pés saíram de debaixo dela. De pé, ela enxugou o cabelo do rosto e virou-se para encontrá-lo a vários metros de distância.

— Calma, eu só queria ter certeza que você está limpa.

Sua voz risonha rolou sobre ela.

— Eu posso lavar-me. — Ela cruzou os braços na frente de seus seios. — Apenas me dê o sabão.

— Você está sendo limpa enquanto falamos. A água tem poderes restauradores.

— Bem, nesse caso, você não precisa supervisioná-lo, não é? Você pode deixar.



Ele andou na direção dela. — Eu não penso assim.

Taylon não esperou que ele chegasse mais perto. Ela mergulhou na água, empurrando com força. Ela tentou alcançar a parede antes que ele a pegasse. Suas mãos deslizavam nos seus tornozelos. Ela chutou e chutou. Apenas um pouco mais. A sensação de suas mãos tocando as suas coxas fez seu estômago despencar.

Uma pequena parte dela queria desistir. Sabia exatamente o que ele queria dela. Não. Ela não era uma transa rápida. O pensamento dele vendo-a como tal deu-lhe a força necessária para alcançar a borda. Jogando os braços sobre o concreto, ela tentou puxar-se para fora da piscina. A água espirrou em suas costas quando ele quebrou a superfície da água. Ele agarrou as pernas dela e torceu com força. Taylon segurou firme, determinada a sair da piscina. Ele torceu uma segunda vez, efetivamente virando-a.

Apoiando-se nos cotovelos, ela sentiu a borda de concreto enterrando-se nas suas costas. A tensão de se segurar fez seus músculos tensos tremerem. Esticando os braços, ela relaxou e deixou-se flutuar na água. Ela olhou para baixo. Seus seios estavam totalmente expostos a ele. Eles balançavam um pouco quando a água lambia seus mamilos.

Ela apertou as pernas fechadas. Tentou trancá-lo para fora. Ele moveu-se para a frente, mal notando a sua resistência. Quando passou os joelhos, ela parou de tentar fechar as pernas. Fazê-lo agora só iria puxá-lo para mais perto.

Isso não podia estar acontecendo. Tinha que haver uma saída.

Pense. Pense.

Ela teve que ignorar as chamas se espalhando ao longo de sua pele quando ele roçou suas pernas. A umidade entre as coxas queimava, mais quente que a água.

Ela havia perdido.

Inferno, nem tinha sido uma luta. Desde que ele tinha chegado nesta sala que ele esteve por cima. Seu corpo já não obedecia suas ordens. Sua única esperança de se apegar a um pouquinho de dignidade seria manter-se distante. Ele podia estar no controle de seu corpo, mas sua mente permanecia intocada.



Ela se recusou a olhar para ele. Ela olhava para o teto e fingia que estava em casa cuidando dos animais, ou talvez caçando para o jantar. Ela pendeu a cabeça para trás na borda de pedra dura. Fechando os olhos imaginou sua pequena casa. Tudo o que ele fizesse, ela não seria afetada.

Taylon lutou arduamente para não saltar quando o seu dedo passou pelo cabelo cobrindo sua vagina. Quando seus dedos se moveram para abrir os lábios para expor o clitóris, ela fechou as pernas, puxando-o para mais perto.

— Isso é bom. Enrole suas pernas em volta de mim.

Ela tinha feito isso sem pensar. Podia senti-lo se movendo na água. Parecia um bálsamo de arrefecimento contra seu sexo ardente. Ele não a tocou em qualquer outro lugar. Ela sabia que ele estava olhando para sua buceta, aberta para seus olhos.

Não olhe para ele. Basta olhar para o teto.

Ele estava esperando que ela olhasse para ele. Ela sabia disso, mas não conseguia parar de dobrar a cabeça, deixando seus olhos terem um festim nele. Ele olhou para ela mesmo por cima de seu triângulo. Seu rosto pairava tão perto que podia sentir o ar quente de cada respiração exalado.

— Segure-se na borda.

Ela abriu a boca para perguntar-lhe porque, quando ela sentiu o primeiro golpe de sua língua. Ele lambeu o lábio de um lado de sua vagina e depois o outro. Sua respiração ficou presa na nova sensação. Não havia como ela pudesse ignorar isso.

Erguendo a cabeça duramente, ela tentou puxar seu corpo para longe dele. Ele simplesmente chegou para a frente e a puxou mais perto de sua boca. Sua língua vagava sobre a pele sensível uma e outra vez até que todo ar que ela conseguia inalar vinha em pequenos arquejos. Sua língua começou um movimento suave de ir em um círculo cada vez mais apertado em torno de seu clitóris. Quando ele realmente chegou, ele passou sobre ele várias vezes antes de começar a tortura toda em espiral novamente.

Os golpes enlouquecedores da sua língua queimavam sua pele. Ela queria tocá-lo, fechar os dedos em torno de seu eixo saliente. Ela enrolou as mãos em punhos e



cravou as unhas nas palmas de suas mãos. Gemido após gemido escaparam dela, batendo nas paredes, criando um coro de sons.

Taylon moveu a cabeça de um lado para o outro quando a necessidade de cavalgar com força em sua língua cresceu dentro dela.

A rotação dos quadris disse a Bracken que ela estava perto. Um pouco mais e ele seria presenteado com o doce sabor de seu orgasmo. Ele rodopiava sua língua em torno de sua abertura antes de empurrar no fundo os lábios inferiores.

Seu corpo estremeceu para cima. Ele segurou firme e foi recompensado com seus sucos em seus lábios. O líquido fluiu dela, revestindo sua língua e drogando seus sentidos. Ele moveu sua língua rapidamente, tentando pegar cada gota. Quando a corrida de líquido tornou-se um fio, o gosto dela passou de cheio de energia para uma vaga lembrança de sua potência inicial.

Porra. Em sua pressa de prová-la ele se esqueceu de se alimentar. Um sorriso lento se espalhou em seus lábios. Ele ficou à sua altura máxima. Seus olhos perfuram-na, esperando que ela abrisse as pálpebras. — Você acha que você pode fazer isso de novo?

Os olhos de Taylon se abriram.

Mais uma vez?

Ele estava brincando? Ela quase morreu da primeira vez.

— Eu ... eu acho que não. — Ela encolheu-se ante a incerteza em sua voz. Ela deveria ter apenas dito que não.

— Eu acho que você pode.

— Não. Eu não posso. — Melhor. Havia mais força por trás de sua voz. Não muito mais, mas era tudo que ela podia fazer.

— Vamos ver, pequena.

Taylon respirou quando ele abaixou a cabeça para baixo entre as pernas. Ela fechou os olhos contra o ataque que vinha. A vibração primeiro de sua língua desencadeou uma explosão de pequenas luzes por trás de suas pálpebras. Suas



dobras super-sensibilizadas tiveram um espasmo quando sua língua brincou levemente com cada pedaço de carne exposta. O fogo entre as pernas provocaram mais sucos para revestir sua buceta dolorida.

Taylon prendeu a respiração. Seu corpo devia finalmente ter se acostumado aos seus aveludados ásperos toques. Seus lábios pairaram sobre seu clitóris e ele começou a mamar o broto inchado. Raios de prazer correram através dela. Ele aumentou a sua sucção a cada som seu. Seu coração martelava fora de controle. Ela não podia arrastar ar suficiente. Sua cabeça flutuou com a necessidade de oxigênio. Ela ia desmaiar. Ela desistiu de tentar puxar ar suficiente para acalmar o batimento cardíaco fulminante e, em vez disso, concentrou-se em ficar consciente.

Todos os pensamentos de resistir ou fingir ser afetada a abandonaram. Ela apertou suas coxas em volta da cabeça, puxando-o para mais perto. Ela o foi empurrando mais profundamente, dando-lhe mais acesso, fazendo-o sugar mais forte. O som da água batendo na borda da banheira ecoou o som de seu sangue correndo por suas orelhas. Ela ia explodir.

Um pouco mais de pressão e ele iria mandá-la sobre a borda. Ele empurrou um de seus dedos dentro de seu centro escorregadio enquanto ele chupava seu clitóris.

O ar frio atingiu seu clitóris quando ela sentiu seu corpo explodir novamente. Os espasmos pulsantes das paredes sua vagina bombeado prazer em todo seu sangue. E sentiu uma dor leve na coxa.

Olhando para baixo, ela o viu afundar suas presas profundamente nos músculos da perna. Outra onda de euforia bateu nela. Ela deveria ter sentido dor, mas só podia sentir prazer ofuscante, irradiando a partir de onde ele mordeu sua coxa. Os espasmos de sua vagina se intensificaram. Ela estava se afogando em prazer. Ela nunca seria capaz de andar novamente.

Ele levantou-a para fora da piscina. Ela abriu os olhos, sua neblina sexual lentamente se levantando.

— Você pode gozar para mim mais uma vez? — Ele ronronou em seu ouvido.

Taylon abriu a boca, fechou-a e abriu-a novamente. Nada saiu. Ela balançou a



cabeça.

— Faça-o novamente. — Suas palavras soaram menos como uma pergunta e mais como um aviso. De jeito nenhum ela poderia aguentar mais de sua forma particular de tortura.

Inferno, ela estava cansada demais para resistir. Taylon fechou os olhos e esperou por ele começar. A primeira indicação de que isso seria diferente do que antes era o seu peso pressionando ela. Seus olhos se abriram e ela se viu olhando para os dourados olhos. Olhos tão cheio de desejo que sua vagina chorava por ele. Ele tinha dado prazer a ela por duas vezes, não tendo prazer nenhum para si mesmo. Isso significava que desta vez era para ele?

— Isso só vai doer um pouco.

— Doer? — Taylon mal sussurrou a palavra quando uma dor lancinante tomou conta dela. O desconforto puxou-a de volta à realidade. Ela estava deitada no chão frio com ele em cima dela. Engolindo várias vezes ela empurrou para baixo seu grito. E voluntariamente se submeteu a este abuso. Seus músculos enrijeeceram em protesto em cada movimento.

— Não vai doer mais — sua voz tensa sussurrou para ela.

— Você está certo, porque você vai sair de cima de mim.

Ele aspirou em uma respiração audível e fechou os olhos.

O que ele estava esperando?

— Você me ouviu? — Ela bateu nele repetidamente. — Sai fora — Ela rebolava debaixo dele.

— Não faça isso. — Ele resmungou, segurando seus braços.

Ele pressionou o peso do corpo sobre ela até que ela não podia se mover. Ela cerrou os músculos internos e tentou empurrá-lo para fora.

Ele rosnou baixo em seu ouvido e afundou totalmente dentro dela.

Um ardor começou a partir de sua buceta e se espalhou até os dedos dos pés.

— Você se alimentou, agora sai fora, sua besta amaldiçoada.

As pálpebras de seus olhos fecharam em fendas pequenas. Ela sentiu seu olhar



cortando como facas através dela. Ele saiu lentamente até que quase nada, apenas a ponta dele permaneceu lá dentro.

— Seja cuidadosa, pequena menina. Você não tem idéia com o que você está fodendo... — disse ele antes de empurrar dentro dela novamente.

Seu sorriso predatório acalmou-a mais do que qualquer outra coisa. Algo havia mudado. Ela viu os olhos transformarem-se mesmo em frente dela. A íris mudando de um círculo para discos alongados. O ouro derretido aprofundou a um vermelho ardente. Aqueles eram os olhos da besta que tinha quase matado naquela mesma noite. Um pedaço de desejo tingido de medo correu através dela. Ela não estava mais fazendo amor com o homem .

Ele se abaixou e passou a língua áspera através de um de seus mamilos antes que o ele pegasse para ele. Sua respiração ficou presa em uma onda de prazer. Ele esfregou-o,empurrou-o até que ele se animou em um pico apertado.

— Eu sabia que tudo que você precisava era de um bom pau. — Mudou-se de um mamilo ao outro.

Estúpido. Bastardo. Animal.

— O que eu preciso é que você fodidamente saia. — Pequenas doses de respiração entre cada palavra traiu a excitação. Ela lambeu seus lábios ressecados. Ela podia sentir as paredes se sua vagina agarrando ele a cada estocada.

Ele soltou o mamilo e ficou sobre ela. Ele empurrou seu pênis para dentro e para fora em um ritmo absurdamente lento. Sensações de dor foram esquecidos, substituídos por uma sensação distinta de estar cheio até transbordar em um segundo e vazia no seguinte. Os golpes duros a fizeram ansiar cada novo bater de sua pele contra a dela. Se ele apenas acelerasse. Taylon apertou-lhe a bunda e apertou com força. Ela puxou-o quando ele se retirou dela, mas ele se recusou a alterar o seu ritmo.

— Não. Esta besta está no controle. Você vai implorar por mim. Você vai implorar que esta besta imunda te foda.

Nunca.



Suas palavras deveriam a ter assustado. Elas deveriam ter acabado com o seu desejo. Ele enfiou nela de novo, empurrando seus pensamentos para o lado. Um gemido baixo escapou-lhe dos lábios franzidos, e ele começou a bombear para dentro e para fora mais rápido. O som de aspiração do seu corpo suado bombeando, furando e saindo dela ecoou pela sala.

A tensão nas suas pernas e buceta ficou mais forte. Suas pernas tremiam e podia sentir as paredes de sua buceta pulsando em sintonia com a batida do seu coração descontrolado. Cada impulso a empurrava para mais perto. Cada toque sobre um mamilo, cada lambida de sua língua nela empurrava-a para a beira.

Ele saiu dela até ela sentir a ponta do seu pau tocar os lábios lisos. Ele empurrou a cabeça para dentro de novo e parou. — Você está pronta para implorar?

Taylon apertou a sua língua, determinada a não lhe dar essa satisfação.

— Você vai implorar. — Em um só golpe, empurrou-se tão profundamente que ela sentiu os pêlos na base do seu eixo de fazer cócegas nos lábios de sua buceta. Ele tirou apenas para empurrar de volta para dentro dela com a mesma força.

Taylon perdeu o agarre de sua língua e mordeu com força o lábio inferior, com medo que ela já não pudesse negar o desejo de dar-lhe o que ele queria.

Ele bombeou até que ela tinha certeza de que as marcas de dentes ficariam permanentemente gravadas na pele logo abaixo do lábio inferior. Ele empurrou dentro dela tão profundo e tão rápido que ela perdeu a noção do que ele queria que ela dissesse. Ela só queria que ele a deixasse chegar ao fim deste passeio delicioso. Ela queria explodir em cima dele. Ela merecia. Ela ganhou isso.

— Então você está pronta para pedir agora? — Ele não parecia mais afetado. A voz rouca soou tão tensa quanto ela se sentia.

— Por favor ... por favor me foda. — Ela sabia o que estava dizendo, mas não se importava mais.

Não mais se segurando, ele cavalgou mais rápido, mais forte, empurrando-a em um ritmo frenético. Ela mergulhou direito sobre o penhasco. Pequenos choques sacudiram todo o seu corpo quando seus sucos se derramaram sobre ele. Em um



rugido profundo, ela o sentiu bombear sua liberação dentro dela. O jato parecia durar para sempre.

Choques de prazer continuavam saindo de cada pedaço do corpo dele tocando o dela. Quando ele deslizou para fora dela, o ar fresco da piscina inundou-a de uma outra tempestade de sensações. Parecia como se seu corpo estivesse numa sobrecarga de prazer. Se ele a tocasse novamente ela sabia que não seria capaz de detê-lo.

Ela virou a cabeça para encontrá-lo olhando para ela.

Deitar com ele olhando para ela como se ele pudesse ver dentro dela? Não era uma opção. Ela tinha acabado de lhe dar tudo. Ela implorou para ele. Seu rosto queimou quando ela se lembrou da carência em sua voz, as palavras exatas que ela tinha usado.

Deixe agora. Pense sobre isso mais tarde. Taylon rolou sobre seu estômago. Ela esperou alguns segundos antes de tentar ficar de pé. Ela empurrou-se e deu um par de passos vacilantes antes de recuperar o controle. Agarrando seu vestido, puxou-o, percebendo tardiamente que ela iria colocá-lo de trás para frente. Oh, bem, ela se recusou a retirá-lo e dar-lhe um outro olhar dela nua. O som dele mergulhando na água deu-lhe um rápido momento de alívio. Por que não poderia ter caído diretamente dormindo? Por que não estava ali algo próximo com que ela pudesse nocauteá-lo?

— Indo a algum lugar?

Taylon colocou um pé na frente do outro, movendo-se para a porta.

— Nós estamos terminados aqui. Estou indo para casa. — Ou para qualquer lugar. Para qualquer lugar, menos aqui. Ela ainda não tinha começado a processar o que tinha acontecido. Muito menos porque seu corpo estava protestando a cada passo que ela dava. Seria tão fácil se deitar com ele, deleitar em seu corpo. Muito fácil.

— Não.

— Não? Eu fiz o que era necessário. Eu tenho trinta dias antes que eu deva participar do próximo encontro. — Taylon foi mais rápida em direção à porta. Ele



apareceu a poucos metros à sua frente.

— Na verdade, eu me lembro de dizer que se eu tivesse que deixar essa piscina para a despir, você seria punida.

Ele tinha que estar brincando.

Punida? Não era isso que o fazê-la implorar tinha sido?

Humilha-la?

Puni-la?

— Acho que o castigo será me servir... — Ele se mudou para o seu lado da piscina e colocou os braços cruzados sobre a borda.

Um suspiro de alívio escapou. Ela poderia entregar-lhe o seu alimento. Ela poderia brincar de escrava.

— ...na cama.

De jeito nenhum.

De jeito nenhum.

De jeito nenhum.

Ela não ia fazer isso.

Ela não conseguia controlar-se com ele.

Ela não podia deixá-lo tocá-la novamente.

— Sim, você será minha escrava pelas próximas duas semanas.

— De jeito nenhum. — Taylon cruzou as mãos sobre a boca.

As sobancelhas dele subiram perante sua explosão. — Agora são quatro semanas. Quer tentar seis ou pulamos direto para as oito?

Taylon balançou a cabeça, com muito medo de dizer algo que lhe conseguisse um castigo maior.

Quatro semanas sendo o seu brinquedo.

Quatro semanas implorando para ser fodida por ele a cada noite.

Quatro semanas de ele bater dentro dela. Seu corpo pulsava de antecipação, mas sua mente gritava de medo. Ela nunca iria sobreviver a quatro semanas de estar à sua mercê.



Capítulo Quatro

Bracken levou Taylon de volta ao seu quarto.

Na verdade, ele deveria ter a levado a um quarto de hóspedes, deixá-la dormir durante a noite e permitir que um dos escravos lhe mostrasse o caminho da rua na parte da manhã.

Isso é o que ele deveria ter feito, mas ele não estava pronto para permitir que ela saísse.

Quatro semanas.

Ele deu a si mesmo quatro semanas para tirá-la do seu sistema.

— Ponha-me para baixo — ela murmurou.

— Com prazer. — E jogou ela na cama.

— Deixe-me ir. — Ela esfregou as mãos para trás e para frente sobre os olhos.

— Não é bem assim. Eu tenho você a noite inteira. E eu não estou pronto ainda.

— Ele se sentou ao lado dela.

— Eu não penso assim. Você está alimentado. Eu senti a mordida.

— Bem, eu acho que só vou ter que ter a certeza que você não vai fugir. — Ele pegou o vestido que ela tinha descartado e rasgou-o rapidamente em quatro longas tiras.

— Que diabos você pensa que está fazendo? — perguntou ela, fugindo até a outra ponta da cama.



Ele estendeu a mão e agarrou o braço dela. Ela não foi rápida o suficiente para fugir. Ele jogou a perna por cima dela e amarrou os braços juntos. Em seguida, ele amarrou seus pulsos na cabeceira da cama. Ele pegou um pedaço de tecido e envolveu-o em volta da cabeça, amordaçando-a.

Amarrou levemente seus tornozelos juntos, mas não os amarrou na parte de baixo da cama.

— Esta posição vai tornar tudo mais intenso. — Quando ele levantou os pés dela no ar, ele ficou com um ângulo perfeito para ver suas belas pernas e sua pequena vagina apertada. Sua besta grunhiu. Ela estava molhada e o cheiro estava indo para sua cabeça.

— Eu queria ir devagar, mas não parece que seja possível. — Ele usou a mão livre para riscar uma pequena linha de um tornozelo, nas costas de sua perna, em torno de suas bochechas e de volta. Sua respiração ficou presa e em seguida saiu em uma expiração audível.

— Gosta disso? Que tal isso?

Ele usou a boca para seguir o caminho que o dedo havia tomado. Quando ele chegou a seus tornozelos novamente ele podia ver a umidade brilhante cobrindo seu sexo. Ela estava pronta, e ele malditamente também.

Ele levantou as pernas e colocou os joelhos por cima do ombro, depois inclinou-se e esfregou a ponta do seu pênis em sua umidade, fazendo círculos ao redor da borda de sua abertura.

Taylon gemeu baixo e suave, e ele não pode esperar. Ele queria sentir aquele calor molhado novamente. Com a mão guiou-se dentro dela. Ele puxou para trás até que apenas a ponta estava dentro. Então ele foi para dentro dela, um longo, quente e profundo golpe da ponta do seu pênis até a base do mesmo. Ele tirou um pouco depois disparou outro golpe dentro.

Um golpe.

Dois golpes.

Dentro.



Fora.

Dentro.

Fora.

Ele encontrou um ritmo quando sentiu os músculos dela o apertando. Lá se foi o seu controle. Esse ritmo vagaroso estava fora de questão agora.

Bracken puxou para fora e disparou para dentro dela.

Uma e outra vez.

Mais rápido.

Mais profundo.

Ele podia sentir a pressão em suas bolas. Ele não queria deixá-la insatisfeita, por isso ele beliscou seu clitóris entre o polegar e o indicador. Ela arqueou-se debaixo dele, recebendo mais dele enquanto sua vagina o ordenhava.

Quando ele achou que a pressão o ia esmagar, ele sentiu a sensação familiar de correr líquido. E montou em seu mútuo orgasmo, deixando o prazer enchê-lo e sair com pressa. Ele tinha acabado de gozar e quando ele olhou para ela tudo o que podia pensar era em fazê-lo novamente.





Taylon acordou de um sono profundo para encontrar o bonito rosto de Bracken a centímetros do dela. Novos raios do sol lançavam o seu cabelo em uma névoa vermelha.

— Fique longe de mim — ela murmurou com a voz grogue, em seguida, rolou para olhar o outro lado.

— Levante-se. — Ele puxou as cobertas de seu corpo nu.

O ar fresco da manhã deslizou sobre a carne nua. Seus mamilos se animaram em projetados picos enquanto arrepios marcharam através de sua pele. — Onde está o meu vestido?

— Como minha escrava pessoal, não é permitido a você usar roupas.

Isso era total besteira . Ele não estava correndo nu. Como poderia uma noite virar seu mundo de cabeça para baixo assim? Ela jogou as pernas para o lado da cama.

A câimbra ligeira começou em sua coxa e terminou na junção entre as pernas.

Memórias das razões para as dores enviaram ondas de calor em seu rosto.

— Eu não vou andar por aqui nua. Mesmo a escrava na última noite vestia roupas.

Ele enviou-lhe um olhar agravado. — Escravas pessoais não vestem roupas. Escravas comunitárias sim. Suas roupas convidam qualquer um a despi-las.

Taylon recusou-se a desviar o olhar. Será que ele pensa que ia assustá-la? Ele tinha, mas ela se recusou a deixá-lo saber.

— Então, a menos que você queira encontrar-se de costas ou de joelhos em cada turno, você não vai se vestir.

Bem, se ele queria ela nua todo o tempo, ela iria apenas passar o seu tempo neste quarto. Não havia como ela desfilar nua na frente de seu povo.

— Você vai visitar os banhos duas vezes por dia, todos os dias.

— Claro. — Ela iria visitar o banho. Ele nunca disse nada sobre ela entrar na água.



— Você vai tomar as refeições da manhã e à noite comigo.

— Mas você não come.

— Quem lhe disse isso? Você não acha que a pequena quantidade de sangue que eu tomei ontem à noite me manterá por um mês? Aqueles com servos pessoais participam de cada refeição para garantir que os novos escravos obtêm uma nutrição adequada.

— Então vocês simplesmente sentam e nos assistem comer.

— Não, nós gostamos de repor o que foi tirado. Então nós discutimos qualquer negócio que devamos realizar.

— Negócios?

— O que você acha que nós fazemos? Há criaturas perigosas fora das nossas fronteiras. Nós os mantemos fora em troca de um Encontro uma vez por mês.

— Eu não sabia disso. — Não que isso tivesse mudado seus sentimentos sobre os Encontros. Este não era o seu planeta. Não o seu problema. Então, por que uma parte minúscula si acenou ao equilíbrio do acordo?

— Claro que não, porque então os seus líderes teriam que lhe dizer o que estava fora das fronteiras. Por que assustar quando não há necessidade? Agora vamos terminar essa conversa. Você precisa ir aos banhos e depois me encontrar na refeição da manhã.

Taylon não se moveu em direção à porta. Ela sentou-se com as mãos juntas no colo. Ele ia fazê-la sair do quarto. Ele pretendia desfilá-la em torno com ela. Mostrar ao seu povo como ele tinha usado ela.

— Levante-se, ou você vai encontrar mais tempo adicionado à sua punição.

Os olhos de Taylon se arregalaram de medo. Punida novamente. Ela não podia se dar ao luxo de passar muito tempo longe de sua irmã. Não havia mais ninguém para cuidar de Kylie.

Isso era apenas uma desculpa. Passar mais tempo com ele seria tão ruim?

Sim. Depois de estar em sua vida durante quatro semanas, como é que ela ia voltar à Kylie? Como ela poderia procurar um caminho para fora deste mundo, quando



ela sabia dos prazeres disponíveis aqui?

— Um dos escravos vai lhe mostrar o caminho para o banho.

— Eu não preciso visitar os banhos .

Ele se virou em direção à porta. — Não demore muito, senão vou ser obrigado a buscá-la.

Então ele iria puni-la mais. As palavras não ditas pairavam no ar quando ele fechou a porta.



Bracken sabia que ele estava inventando desculpas. Procurando maneiras de estender a duração da sua punição. A pressa de seu próprio desejo era nova para ele, as sensações fortes. Nomeando uma data real de que ele renunciaria de bom grado esses sentimentos novos estava fora de questão. Inferno, ela deveria estar pedindo para servi-lo em vez de procurar fugir.

— Espero que o diabrete da última noite tenha valido a pena — uma rouca voz masculina atacou.

Que porra é essa?

Bracken virou-se, com as defesas levantadas. Como tinha perdido ele? Seus sentidos eram geralmente tão fortes que podia sentir a ameaça a partir de muitos quartos de distância.

— Então, foi tão bom quanto o olhar em seu rosto diz? — Rriodan perguntou.

— Não, ela foi horrível. — A mentira deslizou sua língua sem um momento de hesitação.



— Bem, talvez eu só vá ver por mim mesmo. Ela vai estar no próximo encontro? Não, se pudesse evitar. Ele não estava terminado com ela. Era que a única razão? Não importava, era razão suficiente.

— Será que ela ainda está aqui? Talvez eu possa fazer-lhe uma oferta que ela não possa recusar. — Rriodan olhou para Bracken com um sorriso presunçoso, a provocação escorrendo de seus lábios.

A besta subiu para a superfície mais rápido do que Bracken pudesse controlar. Músculos saíram ao longo de seus braços e seu corpo começou a mudar para o grande felino. Suas mãos se transformaram em longas garras.

Ele agarrou os braços Rriodan e bateu-o na parede de pedra dura. O crack ecoou pela sala vazia. A espinha de um ser humano normal teria estalado pelo impacto.

— Ela é minha. — A necessidade de rasgar a carne do pescoço de Rriodan pulsava através dele. A besta dentro dele guerreou com o homem. Rriodan não poderia tê-la. Ela pertencia a ele. Por agora. Para sempre.

Para sempre?

De onde diabos isso tinha vindo? Ele não podia mantê-la, a não ser que ela concordasse. E mesmo assim, ela acabaria por deixá-lo quando ela envelhecesse e a levasse.

Se ele realmente queria estar com ela, havia maneiras. Valia a pena?

Pouco importava, ela nunca iria concordar.

— Bracken... Bracken? — Rriodan quase gritou quando ele se afastou. Toda a aparência de humor tinha sumido. — Que tipo de mulher é esta que o escraviza tanto?

A rápida explosão de riso lhe escapou. Ele havia sido escravizado. A luxúria que sua pequena cativa inspirada nele abafava qualquer pensamento coerente. Um gosto dela e tudo o que podia imaginar era se afundar em seu calor pulsante novamente. Ele não conseguia sequer pensar nela sem ficar excitado. Com certeza, quatro semanas de bombear nela iria curar essa loucura dolorida.



Sons de prazer cumprimentaram-no quando ele entrou na sala de jantar. Várias das mulheres escolhidas ontem à noite estavam esparramadas sobre os pratos de alimentação. Os pratos consistiam em pequenas bandejas metálicas de forma a abraçar a bunda de uma mulher, fazendo seu sexo mais acessível. Refeições para seus mestres.

Aquelas que haviam satisfeito seus mestres estavam sentadas à mesa a ser alimentadas com pequenos pedaços de carne, frutas e pão com açúcar. Será que Taylon o agradaria hoje? Será que ela moeria sua boceta em seu rosto como ela tinha feito na noite passada? Ele tomou o seu lugar na mesa principal e esperou.

Capítulo Cinco

Taylon seguiu a pequena escrava para a sala de jantar, lutando contra o desejo de cobrir-se com as mãos. Os surdos gemidos que ouviu não despertaram o seu interesse até que as portas se abriram. Havia vinte mesas retangulares que acomodam de quatro a cinco homens cada, e nas mesas em frente da maioria dos homens estavam mulheres de costas costas, pernas abertas. Vários homens tinham seus rostos plantadas entre as pernas das mulheres.

Seus olhos correram em volta da sala. Taylon tentou fechar a boca.

Como? Por quê? Parecia que seus olhos saltariam. Seu estômago se transformou em ferro fundido e caiu. Aquele rato. Aquela cobra. Ele deveria ter dito a ela que as mulheres não só comiam as suas refeições matinais, elas eram a refeição



da manhã.

Um leve toque em seu braço apressou Taylon em frente, para a mesa principal. Ela olhou para o lado da cabeça de Bracken, até que ele se virou para olhar para ela. O homem ao lado dele também se inclinou para frente.

Era aquele bastardo da noite passada. Por que Bracken estava comendo com Rriodan? Ele quase o tinha matado noite passada.

— Você está pronta para tomar seu lugar? — Bracken perguntou, indicando um prato de metal sobre a mesa. Dois pequenos encaixes estavam presos no prato. Essa maldita coisa iria empurrar sua boceta até a sua face. Ela estaria completamente aberta para todo mundo ver.

— Eu não penso assim. — Ela se virou e saiu correndo direto para a porta. Não mais preocupada com a sua nudez, ela se moveu em alta velocidade. Suas mãos tocaram o mármore frio da porta. Liberdade.

— Tome mais um passo e você vai dobrar seu tempo de punição.

Taylon parou.

Oito semanas de ser sua escrava sexual, de lhe beijar, esfregar, transar com ela dia e noite, aos seus caprichos. Oito semanas. Seu pé coçava em seguir em frente, seu corpo exortando-a a suportar a punição extra. Mas Kylie contava com ela.

— Venha cá.

Virando-se para seguir seu comando, ela notou que ele não se moveu de sua mesa.

Estúpido.

Enquanto andava pelo chão de pedra, o server, gemer, e outros sons, pararam. Todo mundo estava olhando para ela. Algumas das mulheres riram, enquanto o resto tinha olhares distantes em seus olhos. Essas mulheres provavelmente não tinham idéia do que realmente estava acontecendo com elas. Essas seriam as virgens da noite passada. As mulheres que ainda estavam sob o controle dos bastardos.

Fodidos estúpidos.

Todos eles.



Ela não poderia ser usada desta maneira. Ela passaria a controlar seu corpo. Ela iria manter-se para além do que ele estava fazendo. Ela prometeu não repetir seus erros de ontem à noite.

Seus olhos atiraram punhais para ele, enquanto subia na mesa e deslizava para a placa de metal frio. Ela prometeu não responder ao seu toque. Ela olhou ao redor da mesa e encontrou vários pares de olhos dourados olhando para trás. Seu coração batia tão forte, parecia que iria sair de seu peito. Ele ia fazer isso com todos eles assistindo. Ela levantou os braços e deslizou-os para cobrir o peito.

— Olhe para mim.

Taylon fingiu que não tinha ouvido ele falar. Ele passou por suas mãos e beliscou. A dor queimou seu mamilo direito.

— Olhe para mim. — Não era um pedido.

Taylon abriu os olhos em fendas pequenas e olhou para ele. Ele segurou seu olhar quando um de seus dedos acariciou de cima e para baixo a pele sensível que revestia o exterior de sua boceta. Lentas e preguiçosas carícias que a empurraram para um estado frenético. Pequenos choques passaram por seus braços e em suas mãos. Lutando duro e concentrando-se nas pequenas sensações de formigamento, ela venceu a momentânea batalha de não ceder e girar seus quadris. Um gemido baixo repercutiu em sua garganta.

Cada carícia intensificou sua necessidade de ter a sua boca sobre ela, chupando-a, lambendo enquanto ela movia-se para baixo em sua língua.

Ele inclinou-se perto de seu sexo e soprou um hálito quente em toda ela. Um arrepio correu seu corpo, fazendo-a desejar mais seu toque. Suas mãos deslizavam para cima e para baixo ao mesmo tempo que a carne entre os dedos colidia contra seu clitóris. Cada vez que ele tocou o botão ingurgitado um relâmpago sacudia por suas pernas. Calor infundia nas solas dos seus pés. Suor eclodiu ao longo de sua testa e lábio superior. Ela não se importava mais que os outros na mesa estivessem assistindo. Ela levantou os quadris, ansiosa para ele empurrar os seus dedos dentro dela.



Ele lentamente introduziu um dedo e depois outro. Um gemido alto escapou dela, abafando todos os outros sons. Ele tirou os dedos até que apenas a ponta de um ficou dentro. Ele moveu-se em um movimento circular, traçando o anel apertado de sua abertura. Querendo mais pressão, ela empurrou seus quadris para ele. Ele afundou o dedo dentro dela e tirou novamente. Um gemido escapou. Ela queria mais. Ela queria ele. Mais dele.

Sua língua traçou a mesma linha os dedos tinham viajado. Ele puxou o clitóris, ajuntando seus dentes em toda ela. Quando os lábios fecharam em todo o botão, seus quadris arquearam para fora da mesa. Ela estava tão perto. Sua língua empurrou para dentro e para fora de sua abertura, empurrando-a para mais perto. Não havia como segurá-la de volta. Sua conclusão bateu rápido e forte. Ela sentiu os sucos escorreram para baixo e banharem sua língua e rosto. Quando ele levantou a cabeça ela pode vê-lo brilhando em seu queixo.

Sua mão se aproximou e afagou-lhe a pele como um animal de estimação querido.

Ele tinha feito isso de novo. Ele havia roubado de seu controle desde a ponta dos dedos. Taylon mudou-se para embaralhar baixo da mesa sem encontrar olhos de ninguém.

— Bom trabalho. Agora você pode comer. — Suas mãos indicou o lugar vago entre ele e o bruto Rriodan. Ele estava brincando?

Bracken levantou uma sobrancelha para ela. Não ficar onde ele indicava constituía desobediência? Mais punição?

— Sente-se.

Sente-se, sente-se, sente-se, ele diz. Sente-se com o mesmo lodo que me ameaçou ontem à noite. Ela lançou um olhar para o estranho e mordeu o lábio inferior. Ela estava realmente com fome?

— Ele não vai tocar em você. — O exasperado suspiro de Bracken pontuou a declaração.

Ele era sério? Será que ela poderia confiar nele? Sons de seu estômago vazio a



estimularam a tomar uma decisão. Avançando para o espaço aberto, ela desceu para o banco de espera. Levou a ela um pouquinho de tempo e esforço, mas ela fez questão de não tocar o outro homem.

Uma das meninas que serviam colocou uma placa circular em frente a ela. Um murmúrio soou da região de seu estômago. Ela devia ter jantado com as outras mulheres na noite passada.

Taylon viu uma mulher sendo alimentada. Olhando ao redor da sala, ela notou que nenhuma mulher se alimentava.

Uma das meninas que serviam colocou um cântaro de líquido na frente dela.

— Taylon — uma voz sussurrou ao seu lado, tão baixinho que ela quase não ouviu. Seu coração saltou em sua garganta. Não. Por favor, Kylie não faça isso comigo. Taylon olhou para o cabelo ondulado preto da serva ao seu lado. Não. Mil vezes não.

— Taylon, — ela sussurrou novamente. — Achei um portão funcionando.

O apetite de Taylor a abandonou. O portão deveria ter sido a sua saída. Mas agora ambas estavam presas aqui. O que diabos ela iria fazer? Kylie, aqui. Na roupa de uma escrava. Numa roupa de escrava comunitária. Inferno e um duplo inferno. Ela tinha que tirar Kylie fora daqui. Mas como?

Ela pegou o jarro. Água. Ela precisava de água. Seus dedos desorientados não conseguiram abrir e agarrar punho do cântaro. O som de madeira, metal e bater o frescor da água derramando em suas coxas quebrou seu estupor. Kylie dobrou-se perto, limpando a água.

— Saia daqui, Kylie. Por favor — sussurrou Taylon. Ela rezou para que Kylie tivesse ouvido.

— Podemos chegar ao portão, em menos de uma hora. — Kylie endireitou o jarro na frente de Taylon e se virou para ir embora. Uma sensação de alívio tomou conta de Taylon.

— Espere um segundo. Para onde você vai correndo? — Riordan meteu as mãos para fora e parou Kylie a meros passos de escapar.



Os olhos de Taylon se arregalaram e ela voou em uma raiva.

— Agora vamos dar uma boa olhada em você. Eu não acho que eu tive o prazer ainda. — As mãos de Rriodan alisaram para trás o véu negro de cabelo de Kylie.

Taylon virou-se para Bracken, que sorriu de volta. Não havia motivos para sorrir. Ela não podia ficar de braços cruzados e deixar esse monstro usar sua irmã.

Rriodan levantou a cabeça de Kylie e esfregou os dedos sobre os lábios.

— Chupe-os.

Ela viu os olhos de Kylie se abrirem em alarme. Quando ela não cumpriu, um rosnado surgiu a partir de Rriodan. Ela tinha que proteger Kylie, não importava a que custo. Sangue bateu em seus ouvidos. Ela resistiu ao impulso de olhar para Bracken uma última vez. O que ela estava prestes a fazer seria reunir punição verdade, possivelmente a morte. Estendendo a mão como se pegando um copo de água novamente, ela fechou os dedos sobre a alça do cântaro. Em um só golpe rápido, ela bateu na cabeça de Rriodan, chocando com uma sonora rachadura. Quando sua cabeça caiu para a frente Taylon agarrou sua irmã e correu para a porta. Os sons de rosnar surgiram atrás dela. Ela girou e empurrou Kylie para trás das costas.

— Você não vai tocá-la! — Taylon gritou as palavras, forte o suficiente para ser ouvido sobre o monte de rugidos. Todos os homens estavam olhando, dentes à mostra.

Por que ela largou o maldito jarro? Agora ela não tinha como defender Kylie ou a ela mesma. A posição lembrava da noite anterior. Mas agora Rriodan não queria Taylon. Ela era dispensável.

— Taylon! — Medo de sua irmã era flagrante em sua voz.

— Ela será minha. — A declaração crua, pronunciada num tom rosnando, foi o único aviso que ela teve. Rriodan lançou-se para ela, seus olhos indo para predador vermelho do ouro humano.

Rodando sem pensar, Taylon empurrou a irmã para fora do caminho e se preparou para o impacto que vinha. Ele bateu nela forte e rápido, batendo as costas dela em Kylie.



Lançando-se em seu estômago, ela viu Bracken lutar com Rriodan. Ele a havia protegido. Ele estava olhando por ela o tempo todo. Ele a escolheu ao invés de sua espécie por uma segunda vez.

Kylie gritando a puxou de volta para o presente. O corpo de Rriodan ondulou quando os ossos se deslocaram sob a pele. Pêlo dourado manchado de preto entrou em erupção, cobrindo-o. Seu rosto alongou-se, assumindo as características de um grande gato selvagem. Rriodan virou-se para Bracken várias vezes antes de dentes ferozes conectarem com um dos braços de Bracken. Rriodan empurrou Bracken para o chão. Taylon viu o corpo Bracken começar a mudar e mudar.

Sua respiração parou na garganta quando as garras ferozes do Rriodan enrolaram-se no pescoço meio humano – meio feilno de Bracken. Enquanto ela o observava, as mandíbulas apertaram ainda mais. Bracken ia morrer. Rriodan iria matá-lo antes que ele terminasse sua transformação.

— Taylon, precisamos sair daqui. Nós podemos ir através do portão antes deles perceberem. Vamos.

Taylon olhou para o rosto ansioso de Kylie, mas ela sabia que não podia sair.

— Ele me salvou, Kylie. Duas vezes agora. Quando eu te encontrei, eu sabia que você ia valer a pena. Ele também vale. Você precisa chegar ao portão. Vá para casa. — Abraçando a irmã, Taylon virou-se para trás para ver Rriodan ser jogado de Bracken. Seu pescoço estava bem. Havia sangue, mas nenhum ferimento. Essa pequena gota de alívio ajudou-a a aspirar um muito necessário ar.

Esta seria uma luta até a morte, a menos que ela pudesse encontrar alguma maneira de pará-la. A sensação de uma mão segurando seus dedos a assustou. Ela trancou os olhos com Kylie.

— Eu não posso te deixar. — O conjunto firme de boca Kylie gritou sua determinação.

— Kylie! — Por que ela não escuta? Será que ela não via que Taylon estava tentando protegê-la?

— Nós somos uma família. Nós não deixamos a outra. Agora vamos fazer isso



juntas.

— Fazer o quê? — Taylon perguntou em desespero. Como é que duas mulheres iam lutar contra uma besta com mais de três vezes o seu tamanho?

— Eu não sei.

Tinha que haver uma maneira de detê-los. Nenhum dos outros Changelings na sala parecia estar ansioso para parar a luta. Eles estavam formando um círculo em torno do par lutando. As mulheres foram deixados nas mesas. As mais experientes acabado a comida e as novas que pareciam pedras em suas cadeiras.

Sangue voou quando dentes e garras encontraram-se com carne e osso. Um deles ia morrer antes que isto estivesse acabado. Quando os animais enormes circularam um o outro, ela viu sangue escorrendo de feridas abertas em ambas as camadas douradas. Bracken tinha sido ferido. Ele poderia ser o único a morrer. Seu coração apertou-se. Ela não devia se preocupar. Ela não deveria. Mas ela o fez.

Taylon saltou sobre as pontas dos pés se preparando para saltar, quando Kylie agarrou seu braço, testa franzida em preocupação. — Eles podem matar você! Será que ele vale a pena?

Taylon não queria responder a essa pergunta.

Inferno, ela não queria nem pensar nisso. Menos de uma semana atrás ela estava procurando uma maneira de sair deste planeta maldito, e agora ela estava arriscando sua vida por um homem que ela acabara de conhecer. Mas ela sabia que não seria capaz de viver com ela, se o deixasse morrer desta forma. Por ela. Por causa dela.

— Sim — Taylon disse antes de ir entre os dois animais e pular nas costas de Rriodan. Ela agarrou mãos de pele e envolveu as pernas em torno dele. Bracken atacou Rriodan, pegando-o na bochecha. Quando a pata continuou seu ângulo para baixo, ele cortou o braço dela. Ela gritou, mas não largou. Ela sabia que estava sangrando, mas se ela o deixasse, estaria ferrada.



Rriodan levantou e se balançou, chutando para fora de Bracken. Uma mulher mais teria sido jogada ao chão. O grande gato esmagou a cabeça para baixo em seu braço. Doeu tanto que ela perdeu seu agarre. Ela apertou as pernas, mas não pôde se impedir de cair. O animal voou para a esquerda e jogou-a diretamente no caminho de um Bracken atacando.

Ela rolou, mas uma pata grande caiu sobre a perna dela e sabia que ela tinha sido demasiado lenta. A pressão de seu peso fez sentir como se a perna fosse explodir. Ossos quebrados. Ela sentiu-os quando o gume afiado empurrou por sua pele.

Quando ela pode se concentrar em algo além da dor, parecia que tudo tinha parado. Num momento ela estava no chão e no outro ela estava nos braços fortes de Bracken.

Gritos ressoavam alto e forte fora das paredes do salão. Ela olhou ao redor para encontrar Rriodan segurando uma Kylie de olhos assassinos.

Os gritos iam ficando mais altos. Alguém precisava calar essa fodida mulher.

Foi quando ela percebeu que ela que estava gritando.

Bracken olhou para o corpo partido de Taylon. Nenhum ser humano poderia sobreviver a tais lesões.

Ela ia morrer. Mesmo que ela sobrevivesse à febre e infecção, ela podia perder o braço, e ela jamais voltaria a andar.

Seu coração tremeu com a idéia. Menos de vinte e quatro horas atrás, ela tinha



trazido cor de volta ao seu mundo. Ele não era forte o suficiente para desistir dela tão cedo. Ele precisava dela em sua vida.

— Deixe-nos — ele disse para a serva que estava pondo uma bandagem em sua perna.

A mulher olhou dela para ele e balançou a cabeça. Ele leu a tristeza nos olhos de Ashta.

Ele estava fazendo a coisa certa.

Ele estava.

Ele deu um passo em direção a ela e de repente sua irmã estava lá.

Kylie. Como se ele tivesse esquecido que ela estava aqui? O que significava que ele tinha esquecido Rriodan também.

— Não a toque — Kylie gritou para ele.

— Ela vai morrer se eu não o fizer.

— Ela não estaria aqui agora se você tivesse a deixado ir esta manhã. — Ela não gostava dele.

Não, Kylie não gostava dele de forma alguma. Pelo olhar dela, ela queria matá-lo agora mesmo. Rriodan deu um passo à frente, apertando a mão no braço de Kylie, e puxou-a da sala. Bracken podia ouvir seus insultos a gritar com ele. Ele devia a Rriodan.

Ele se sentou na beirada da cama perto da cabeça de Taylon. — Eu simplesmente não posso deixar você ir. — Ele alongou suas presas e rasgou-lhe o pulso aberto. Seu sangue escorria sua mão, e ele apertou a ferida contra a boca. Ela o chupou primeiro, em seguida, tentou cuspi-lo. Ele segurou a cabeça no lugar e esfregou a garganta dela para fazê-la engolir. Ele tinha que fazê-la tomar bastante. Ele não tinha certeza de que efeitos a longo prazo o seu sangue podia ter nela, mas ele tinha a certeza de que ela iria se curar. Qualquer outra coisa eles iriam lidar mais tarde.



Taylon acordou com um sobressalto.

Bracken?

Onde ele estava?

Então se lembrou d Kylie, o portão, Rriodan e da luta.

Ela moveu a perna. A última coisa que ela se lembrava é que tinha sido quebrada, e fatiada ao osso. Ela não estava sentindo uma gota de dor agora. O que diabos estava acontecendo aqui?

— Bracken? Kylie?

— Kylie está com Rriodan.

— O quê? — Como ele poderia deixar aquele animal tomar a sua irmã?

— Taylon, como é que você e sua irmã podem resistir a nós? — Bracken perguntou.

— Eu não sei. — Kylie era imune? Não que ela quisesse testá-lo para descobrir.
— Você pode pegar Kylie? Eu quero vê-la.

— Ela não pode ficar muito tempo. — Bracken levantou-se da cadeira. Ele foi até a porta e abriu-a. Kylie entrou correndo e Rriodan a seguia de perto. — Agora você está pronta para me dizer como você pode resistir a mim?

— Eu não sei e não me importo. Kylie é tudo que eu tenho neste mundo. E eu não vou deixar Rriodan tocá-la. — Taylon o encarou desafiadoramente.



— Ela não é tudo que você tem. — Mesmo quando suas murmuradas palavras a atingiram, ela se perguntou se ela havia entendido mal.

— Por que você pode resistir a mim? — Rriodan aproximou-se de Kylie.

— A presunção, sem maneiras, em toda essa atitude detestável... Realmente não é difícil de resistir — As palavras impertinentes de Kylie limpavam o sorriso dos lábios do Rriodan.

— Olha, Kylie e eu não pertencemos aqui. Deixe-nos ir e eu juro que nós partiremos. Você não precisa se preocupar em nos ver novamente. — Taylon viu como os olhos de Bracken transformaram-se de ouro para o vermelho. De repente, ela percebeu o quão perto da superfície seu animal estava à espreita. Kylie enfiou a mão dentro da de Taylon.

— Você ainda tem quatro semanas de castigo.

Ele ainda queria puni-la? Ela poderia tê-lo deixado à sua sorte, mas não. Ela ficou e quase se matou-se tentando salvá-lo. Como não poderia perdoar a sua dívida? — Minha irmã pode ficar comigo? — Taylon tentou manter a dor fora das palavras. Tentou fazer isso soar mais como um pedido e menos como súplica.

— Não. — O som vinha de Rriodan quando ele se aproximou de Kylie.

— Ninguém lhe perguntou. — Taylon lançou um olhar arrepiante a sua forma antes de voltar para Bracken. — Kylie pode ficar com a gente?

— Se ela for comigo, vou deixar a sua punição — disse Rriodan.

— Foda-se ... você nunca vai tocar minha irmã.

— Eu não vou colocar um dedo sobre ela.

— Como se eu acreditasse em você. — Ele estava tão perto de Kylie. — Saia de perto dela.

Taylon puxou Kylie para baixo na cama.

— Ele pode puni-la? — Ao aceno de Bracken, Kylie puxou uma respiração audível.

— Não importa, Kylie. Você é mais importante do que ...

— Eu aceito — Suaves palavras faladas vinda de Kylie silenciou todos.



— Kylie, não. Ele é um bastardo mentiroso. Ele a vai atacar no segundo em que você sair. — Taylon assistiu boca de sua irmã apertar em uma linha firme.

— Não vai acontecer nada a ela...

Chupando uma respiração, Taylon balançou a cabeça. — Eu não vou deixar você fazer isso.

— Ela já aceitou. — A necessidade de apagar esse sorriso do maldito rosto superior de Rriodan queimou através de suas mãos.

— Pare. Eu posso cuidar de mim mesma. Eu sei... — Kylie agarrou os ombros do Taylon.

— Não, querida. Você vale muito mais. Não faça isso.

— Pare! — Kylie gritou alto o suficiente para silenciar sua irmã. — Ele disse que eu tenho uma escolha, e não vou ser a escolha dele.

— Basta! — A ordem de Bracken ecoou na pequena sala. — Eu não posso forçar Kylie ir com você, Rriodan. E sim, ele tem o direito de puni-la, Taylon, se ele quiser.

— Ele pode me punir? Você iria deixá-lo? — Cada nervo no corpo de Taylon ficou em alerta. O simples pensamento fez sua garganta arder com bile.

— Não, não do jeito que eu puni você. — Bracken olhou para Rriodan antes de voltar seu olhar para Taylon.

— Eu não vou deixar você ser punida para me proteger, Taylon, — Kylie argumentou. — Você não me educou assim. Assumimos a responsabilidade por nossas ações.

Se ela mantivesse sua posição, ela iria afastar Kylie. Dor aguda apunhalou o peito quando ela assentiu com a cabeça na derrota. Lágrimas rolaram de seus olhos.

— Você promete não a machucar?

Rriodan acenou com a cabeça.

— Não importa o que ela faça?

— Eu não sou um monstro.

Ela seria estúpida se acreditasse nisso.



— Vamos. — Sem perder tempo, Rriodan levou Kylie do quarto.

— Quatro semanas, Kylie. Quatro semanas, e eu virei para você. — A porta se fechou em suas palavras. Em quatro semanas deixaria esse lugar para trás.

Não havia forma dela ser capaz de ficar uma vez que Bracken houvesse descartado ela. Ele disse que havia coisas piores do que Changelings no mundo. Após quatro semanas de ligar sua vida com ele apenas para ser descartada no final, ela duvidava muito que poderia haver pior.



Taylon passou os seguintes três dias colocando a maior barreira entre ela e Bracken possível. Ela recusou cada abertura sua, cada gentileza. Ela podia não ser capaz de negar-lhe o sexo, mas lutou com ele cada vez que ele a tocava. Ela não podia suportar a idéia dele adivinhar os seus sentimentos, ou pior, de aceitá-la apenas para ser deixado de lado por outra mulher quando seu tempo acabasse.

— Sabe quantos anos eu tenho? — Bracken perguntou quando ele se virou na cama de frente para ela.

O quê? Quantos anos ele tinha? Ela balançou a cabeça.

— Tenho mais de 300 anos de idade. E você sabe quantas mulheres me desejaram?

Taylon grunhiu. De jeito nenhum que ela queria descobrir isso.

— Agora eu quero que você adivinhe quantas mulheres eu realmente desejei.



Ela balançou a cabeça.

Bracken levantou um dedo. — Eu vivi mais de trezentos anos, e nesse tempo todo, nenhuma mulher inspirou o desejo dentro de mim. Eu fiz o que tinha que fazer, para sobreviver. Eu compartilhei seu sangue, mas não o seu desejo ... Até você.

Até você.

Até você.

As palavras ressoavam em sua cabeça. Ela era especial para ele?

— Cada vez que eu olho para você, eu quero te tocar, provar você, te foder ... — Ele puxou-a em seus braços. — Ver você pela primeira vez, apenas o seu cheiro me deixou louco. Eu tinha que ter você, não importa a que custo. — Ele esfregou as mãos contra os quadris dela e desceu pelos contornos de suas coxas.

— Por que você está me dizendo isso? — Ela respirou fundo, determinada a acalmar seu coração disparado.

— Para você vai entender o porquê. — Ele soltou um suspiro pesado.

— Por quê?

— Por que eu nunca vou deixar você me deixar.

— Eu nunca vou ser como você é. Eu sempre vou ser humana. Eventualmente eu vou envelhecer e morrer ...

— Eu lhe dei um pouco do meu sangue para ajudar a curar suas feridas. Eu não tenho certeza que você vá morrer tão cedo. Mas quando você morrer, eu irei acompanhá-la.

— Você desistiria da vida eterna para morrer comigo?

— Não, eu iria desistir dessa meia vida para viver uma completa com você.

— E Kylie?

— Eu acho que se você tem espaço em seu coração para mim, então eu poderia ter espaço na minha casa para ela.

— Você sabe que ela não gosta de você? — Taylon aconchegou em seu calor e deixou a felicidade que ela estava segurando firme em seu peito transbordar.

— Eu tenho uma arma secreta — ele sussurrou contra sua pele.



- O quê?
- Rriodan.
- Ela vai matá-lo. — Ela riu de sua cara inocente.
- Ou ele vai matá-la. De qualquer maneira eu vou sair da frente.

FIM